

# Penitência, penitência, penitência!

*"8ª aparição da Virgem em Lourdes, quarta-feira, 24-02:*

*Santa Bernadete "subiu de joelhos o aclave que precede a cavidade, osculando a cada passo o chão. Voltou-se depois em direção à multidão de 300 pessoas. Com a voz marcada pelos soluços, referiu à multidão o pedido de Nossa Senhora: "**Penitência, penitência, penitência!**"*

*Fátima, Terceiro Segredo: "Vimos ao lado esquerdo de Nossa Senhora, um pouco mais alto, um anjo com uma espada de fogo na mão esquerda. Ao cintilar despedia chamas que pareciam incendiar o mundo. Mas apagavam-se com o contato do brilho que da mão direita expedia Nossa Senhora ao seu encontro. O anjo, apontando com a mão direita para a terra, com voz forte dizia: **-Penitência, penitência, penitência!**"*

(cf. Ratzinger, atual Bento XVI, no site:

[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_20000626\\_message-fatima\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html)

Nossa Senhora desceu a Fátima para pedir penitência e oração. E com efeito, o Anjo e Maria Santíssima ensinaram algumas orações às crianças. Desde a primeira aparição, o Anjo rezou e convidou as crianças a rezarem com ele.

É a própria vidente que nos informa:

*"Ajoelhando em terra, curvou a frente até o chão e fez-nos repetir, três vezes, estas palavras: **Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-vos perdão para os que não crêm, não adoram, não esperam e não Vos amam**".*

Reparemos na atitude do Anjo. Prostra-se por terra e curva a frente em sinal de respeito a Deus, Criador e Senhor do universo. Essa foi também a atitude que tomou Cristo no Getsêmani: *"E adiantando-se um pouco mais, caiu com a face por terra, orando"* (Mt 26, 39)

Percebemos uma profunda densidade teológica na oração ensinada pelo Anjo, que expressa atos de fé, adoração, esperança e amor a Deus Uno e Trino. Também a Mensagem de Fátima esclarece-nos que a maioria pode se salvar não pela Igreja **missionária**, no sentido rigoroso do termo, mas pela Igreja **orante**.

Esta verdade, sugerida na oração do Anjo, foi expressamente declarada pela Mãe de Deus: *"Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas"*. E para que as crianças gravassem fundo na memória essa idéia maravilhosa, ensinou-lhes inclusive como deviam rezar: *"Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do Inferno, levai as alminhas todas para o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem"*. Indicou-lhes que deviam intercalar esta prece com os mistérios do Rosário para, assim, levar a Igreja inteira a orar pela salvação de todos os homens: *"Leverai as alminhas todas para o Céu"*.

Não foi esta a única jaculatória ensinada pela Mãe de Deus. Na terceira aparição, recomendou: "Sacrificai-vos pelos pecadores, e dissei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: **Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores, e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria**".

Os documentos revelam que as crianças entenderam bem a Mensagem da Mãe da Igreja, que logo na primeira aparição lhes perguntou: "Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?"

As crianças responderam à Aparição que aceitavam o que Deus quisesse.

## **Como surgiram as "Memórias" – os relatos detalhados da vida dos três pastorinhos**

No dia 12 de setembro de 1935, os restos mortais da Jacinta foram removidos de Vila Nova de Ourém para Fátima. Ao abrir-se o caixão, verificou-se que o rosto da vidente se mantinha incorrupto. Tirou-se-lhe uma fotografia e o Senhor Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, enviou uma cópia à Irmã Lúcia, que, ao agradecer, se referiu às virtudes da prima. Isto levou D. José a ordenar à Lúcia que escrevesse tudo o que sabia da vida de Jacinta. Assim nasceu a "**Primeira Memória**" que estava pronta pelo Natal de 1935.

Tinham decorrido dois anos desde o aparecimento da Primeira Memória, e o Sr. Bispo, convencido da necessidade de se estudar mais a fundo os acontecimentos fatimitas de 1917, deu ordens à Irmã Lúcia para escrever a história da sua vida e das Aparições, tal qual se tinham dado. A vidente obedeceu, tendo redigido o escrito entre os dias 7 e 21 de novembro de 1937, constituindo-se, estes, na "**Segunda Memória**".

A "**Terceira Memória**" foi escrita em agosto de 1941, quando então Lúcia, após a ordem do Senhor Bispo, teve o aclaramento e a confirmação de que era chegado o momento de revelar ao mundo as duas primeiras partes do segredo. Por este escrito, Fátima alcançou dimensões internacionais.

Por fim, os relatos contidos na "Quarta Memória" foram escritos entre 7 de outubro e 8 de dezembro de 1941.

## **Os sacrifícios voluntários das crianças**

Para conhecermos um pouco mais dos momentos de penitência que os três pastorinhos ofereceram a Deus após a Aparição, leiamos abaixo alguns extratos retirados da obra "**O Segredo de Fátima nas memórias e cartas da Irmã Lúcia**" (Introdução e notas do Pe. Antonio Maria Martins Sj, Edições Loyola, São Paulo, 11ª edição, 2002) que reúne as quatro cartas escritas por Lúcia, denominadas Primeira, Segunda, Terceira e Quarta Memórias.

## **Meditação na montanha**

Quando (no dia seguinte à aparição de 13-05-1917) chegamos à pastagem, a Jacinta sentou-se pensativa em uma pedra:

- Jacinta! Anda brincar.
- Hoje não quero brincar.
- Porque não queres brincar?!

- Porque estou a pensar. Aquela Senhora disse-nos para rezarmos o Terço e fazermos sacrifícios pela conversão dos pecadores. Agora, quando rezarmos o Terço, temos que rezar a Ave-Maria e o Padre-Nosso inteiro! E, os sacrifícios, como os havemos de fazer?

O Francisco percorreu em breve um bom sacrifício:

- Demos a nossa merenda às ovelhas, e fazemos o sacrifício de não merendar!

Em poucos minutos, estava todo o nosso farnel distribuído pelo rebanho. E, assim, passamos um dia de jejum, que nem o do mais austero cartuxo! A Jacinta continuava sentada na sua pedra, com ar de pensativa, e perguntou:

- Aquela Senhora disse também que iam muitas almas para o Inferno! E o que é o Inferno?!

- É uma cova de bichos e uma fogueira muito grande, (assim mo explicava minha mãe), e vai para lá quem faz pecados e não se confessa; e fica lá sempre a arder!

- E nunca mais de lá sai?
- Não!
- E depois de muitos, muitos anos?!
- Não! O Inferno nunca acaba!
- E o Céu também não?!
- Quem vai para o Céu nunca mais de lá sai!
- E quem vai para o Inferno também não?!
- Não vês que são eternos, que nunca acabam!

Fizemos, então, pela primeira vez, a meditação do Inferno e da Eternidade. O que mais impressionou a Jacinta foi a Eternidade. Mesmo brincando, de vez em quando perguntava:

- Mas, olha: então, depois de muitos, muitos anos, o Inferno ainda não acaba?!

Outras vezes:

- E aquela gente que lá está a arder não morre?! E não se faz em cinza?! E, se a gente rezar muito pelos pecadores, Nosso Senhor livra-os de lá?! E com os sacrifícios também?! Coitadinhos! Havemos de rezar e fazer muitos sacrifícios por eles!

Depois, acrescentava:

- Que boa é aquela Senhora! Já nos prometeu levar para o Céu!

## **Convertendo pecadores**

A Jacinta tomou tanto a peito os sacrifícios pela conversão dos pecadores, que não deixava escapar ocasião alguma. Havia umas crianças, filhos de duas famílias da Moita, que andavam pelas portas a pedir. Encontramo-los, um dia, quando íamos com o nosso rebanho. A Jacinta, ao vê-los disse-nos:

- Demos a nossa merenda àqueles pobrezinhos, pela conversão dos pecadores. E correu a levar-lha. Pela tarde, disse-me que tinha fome. Havia ali algumas azinheiras e carvalhos. A bolota estava ainda bastante verde. No entanto, disse-lhe que podíamos comer dela. O Francisco subiu a uma azinheira para encher os bolsos, mas a Jacinta lembrou-se que podíamos comer da dos carvalhos, para fazer o sacrifício de comer a amarga. E lá saboreamos, aquela tarde, aquele delicioso

manjar! A Jacinta tomou este por um dos seus sacrifícios habituais. Colhia as bolotas dos carvalhos ou a azeitona das oliveiras.

Disse-lhe um dia:

- Jacinta! Não comas isso, que amarga muito!

- Pois é por amargar que o como, para converter os pecadores!

Não foram só estes os nossos jejuns. Combinamos, sempre que encontrássemos os tais pobrezinhos, dar-lhes a nossa merenda; e as pobres crianças, contentes com a nossa esmola, procuravam encontrar-nos, e esperavam-nos pelo caminho. Logo que os víamos, a Jacinta corria a levar-lhes todo o nosso sustento desse dia, com tanta satisfação como se não lhe fizesse falta. Era, então, o nosso sustento, nesses dias, pinhões, raízes de campainhas (é uma florzinha amarela, que tem na raiz uma bolinha, do tamanho duma azeitona), amoras, cogumelos, e umas coisas que colhíamos na raiz dos pinheiros, que não me lembro agora como se chamam; ou fruta, se a havia perto, em alguma propriedade pertencente a nossos pais.

A Jacinta parecia insaciável na prática do sacrifício. Um dia, um vizinho ofereceu a minha mãe uma boa pastagem para o nosso rebanho, mas era bastante longe e estávamos no pino do verão. Minha mãe aceitou o oferecimento feito com tanta generosidade, e mandou-me para lá. Como havia perto uma lagoa, onde o rebanho podia ir beber, disse-me que era melhor passarmos lá a sesta, à sombra das árvores. Pelo caminho, encontramos os nossos queridos pobrezinhos e a Jacinta correu a levar-lhes a esmola. O dia estava lindo mas o sol era ardente; e, naquela "pregueira" árida e seca (Nota do autor: pregueira terreno pedregoso e improdutivo), parecia querer abrasar tudo. A sede fazia-se sentir e não havia pingo de água para beber! A princípio, oferecíamos o sacrifício com generosidade pela conversão dos pecadores, mas, passada a hora do meio-dia, não se resistia.

Propus, então, aos meus companheiros, ir a um lugar que ficava cerca, pedir uma pouca de água. Aceitaram a proposta, e lá fui bater à porta duma velhinha, que, ao dar-me uma infusa com água, me deu também um bocadinho de pão, que aceitei com reconhecimento e corri a distribuir com os meus companheiros. Em seguida, dei a infusa ao Francisco, e disse-lhe que bebesse.

- Não quero beber – respondeu.

- Porquê?!

- Quero sofrer pela conversão dos pecadores.

- Bebe tu, Jacinta!

- Também quero oferecer o sacrifício pelos pecadores.

Deitei, então, a água na cova duma pedra, para que a bebessem as ovelhas, e fui levar a infusa à sua dona. O calor tornava-se cada vez mais intenso. As cigarras e os grilos juntavam o seu cantar ao das rãs da lagoa vizinha, e faziam uma grita insuportável. A Jacinta, debilitada pela fraqueza e pela sede, disse-me, com aquela simplicidade que lhe era natural:

- Dize aos grilos e às rãs que se calem! Dói-me tanto a minha cabeça!

- Então, o Francisco perguntou-lhe:

- Não queres sofrer isto pelos pecadores?!

A pobre criança, apertando a cabeça entre as mãozinhas, respondeu:

- Sim, quero; deixa-as cantar.

### **Nosso Senhor deve estar contente**

Tínhamos, também, por costume, de vez em quando, oferecer a Deus o sacrifício de passar uma novena ou um mês sem beber. Fizemos uma vez este sacrifício em pleno mês de agosto, em que o calor era sufocante. Voltávamos, um dia, de haver ido rezar o nosso Terço à Cova da Iria, e, ao chegar junto duma lagoa, que fica a beira do caminho, diz-me a Jacinta:

- Olha! Tenho tanta sede e dói-me tanto a cabeça! Vou beber uma pouquita desta água.

- Desta não – lhe respondi. Minha mãe não quer que bebamos daqui, porque faz mal. Vamos ali pedir uma pouquita à ti’ Maria dos Anjos (Era uma nossa vizinha que há pouco se tinha casado e vivia aí numa casita).

- Não! Dessa água boa não quero. Bebia desta porque, em vez de oferecer a Nosso Senhor a sede, oferecia-lhe o sacrifício de beber desta água suja. Na verdade, a água desta lagoa era sujíssima. Várias pessoas aí lavavam a roupa, e os animais iam aí beber e banhar-se. Por isso, minha mãe tinha o cuidado de recomendar a seus filhos que não bebessem dessa água.

Outras vezes, dizia: “Nosso Senhor deve estar contente com os nossos sacrifícios, porque eu tenho tanta, tanta sede! Mas não quero beber; quero sofrer por Seu amor”.

### **Abandono dos pais**

Quando, passado algum tempo, estivemos presos, a Jacinta, o que mais lhe custava era o abandono dos pais. E dizia, com as lágrimas a correrem-lhe pelas faces:

- Nem os teus pais nem os meus nos vieram ver! Não se importam mais de nós!

- Não chores, - lhe disse o Francisco. Oferecemos a Jesus pelos pecadores! E, levantando os olhos e mãozinhas ao Céu, fez ele o oferecimento: “Ó meu Jesus! É por Vosso amor e pela conversão dos pecadores”. A Jacinta acrescentou: “É também pelo Santo Padre e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria.”

Quando, depois de nos terem separado, voltaram a juntar-nos numa sala da cadeia, dizendo que dentro em pouco nos vinham buscar para nos fritar, a Jacinta afastou-se para junto duma janela, que dava para a feira do gado. Julguei, a princípio, que se estaria a distrair com as vistas, mas não tardei a reconhecer que chorava. Fui buscá-la para junto de mim, e perguntei-lhe porque chorava:

- Porque – respondeu – vamos morrer sem tornar a ver nem os nossos pais, nem as nossas mães! E com as lágrimas a correr-lhes pelas faces:

- Eu queria sequer ver a minha mãe!

- Então tu não queres oferecer este sacrifício pela conversão dos pecadores?!

- Quero, quero. E, com as lágrimas a banhar-lhe as faces, as mãos e os olhos levantados ao Céu, faz o oferecimento: “Ó meu Jesus! É por Vosso amor, pela conversão dos pecadores, pelo Santo Padre e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!” Os presos, que presenciaram esta cena quiseram consolar-nos:

- Mas vocês – diziam eles – digam ao Senhor Administrador lá esse segredo! Que lhes importa que essa Senhora não queira?!

- Isso, não! - respondeu a Jacinta, com vivacidade – antes quero morrer.

### **Terço na cadeia**

Determinamos, então, rezar o nosso Terço. A Jacinta tira uma medalha que tinha ao pescoço, pede a um preso que lha dependure num prego que havia na parede, e de joelhos diante dessa medalha, começamos a rezar. Os presos rezaram conosco, se é que sabiam rezar; pelo menos estiveram de joelhos. Terminado o Terço, a Jacinta voltou para junto da janela a chorar.

- Jacinta! Então tu não queres oferecer este sacrifício a Nosso Senhor?! – lhe perguntei.

- Quero, mas lembro-me de minha mãe, e choro sem querer!



Então, como a Santíssima Virgem nos tinha dito que oferecêssemos também as nossas orações e sacrifícios para reparar os pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria, quisemos combinar a oferecer cada um pela sua intenção. Oferecia, um, pelos pecadores; outro, pelo Santo Padre; e outro, em reparação pelos pecados contra o Imaculado Coração de Maria. Feita a combinação, disse à Jacinta que escolhesse qual a intenção por que queria oferecer. “Eu ofereço por todas, porque gosto muito de todas”.

### **Visita da pneumônica**

Passavam, assim, os dias da Jacinta, quando Nosso Senhor mandou a pneumônica, que a prostrou na cama, com seu irmãozinho. Nas vésperas de adoecer dizia: “Dói-me tanto a cabeça e tenho tanta sede! Mas não quero beber, para sofrer pelos pecadores”.

Todo o tempo que me ficava livre da escola e de alguma outra coisita que me mandassem fazer, ia para junto de meus companheiros. Quando, um dia, passava para a escola, diz-me a Jacinta: “Olha! Dize a Jesus escondido que eu gosto muito d’Ele e que O amo muito.” Outras vezes dizia: “Dize a Jesus que Lhe mando muitas saudades”.

Quando ia primeiro ao quarto dela, dizia: “Agora, vai ver o Francisco; eu faço o sacrifício de ficar aqui sozinha.”

Um dia, sua mãe levou-lhe uma xícara de leite, e disse-lhe que o tomasse. “Não o quero, minha mãe” – respondeu, afastando com a mãozinha a xícara. Minha tia ateimou um pouco, e, depois, retirou-se, dizendo: “Não sei como lhe hei de fazer tomar alguma coisa, com tanto fastio!” Logo que ficamos sós, perguntei-lhe: “Como desobedeces, assim, tua mãe, e não ofereces este sacrifício a Nosso Senhor?!” Ao ouvir isto, deixou cair algumas lágrimas, que eu tive a felicidade de limpar, e disse: “Agora não me lembrei!” E chama pela mãe, pede-lhe perdão, e diz-lhe que toma tudo quanto ela quiser. A mãe traz-lhe a xícara de leite. Toma-o sem mostrar a mais leve repugnância. Depois, diz-me: “Se tu soubesses quanto me custou a tomar!”

Noutra ocasião, disse-me: “Cada vez me custa mais a tomar o leite e os caldos; mas não digo nada. Tomo tudo por amor de Nosso Senhor e do Imaculado Coração de Maria, nossa Mãezinha do Céu.”

Perguntei-lhe, um dia:

- Estás melhor?

- Já sabes que não meloro. E acrescentou: Tenho tantas dores no peito! Mas não digo nada. Sofro pela conversão dos pecadores.

Quando, um dia, cheguei junto dela, perguntou-me: “Já fizeste hoje muitos sacrifícios? Eu fiz muitos. Minha mãe foi-se embora e eu quis ir muitas vezes visitar o Francisco e não fui.”

### **No hospital**

Chegou também o dia de ir para o hospital, onde, na verdade, teve muito que sofrer. Quando a mãe a foi visitar, perguntou-lhe se queria alguma coisa. Disse-lhe que queria ver-me. Minha tia, ainda que com inúmeros sacrifícios, lá levou-me, logo que pode voltar. Logo que me viu, abraçou-me com alegria, e pediu à mãe que me deixasse ficar e fosse a fazer compras. Perguntei-lhe, então, se sofria muito.

- Sofro, sim, mas ofereço tudo pelos pecadores e para reparar a Imaculado Coração de Maria!” Depois, falou, com entusiasmo, de Nosso Senhor e de Nossa Senhora, e dizia: “Gosto tanto de sofrer por Seu amor, para dar-Lhes gosto! Eles gostam muito de quem sofre para converter os pecadores”.

Esse tempo, destinado para a visita, passou rápido, e minha tia lá estava para me levar. Perguntou à sua filhinha se queria alguma coisa. Pediu para me trazer outra vez quando voltasse a vê-la. E minha boa tia, que queria dar gosto à sua filhinha, lá me levou uma segunda vez. Encontrei-a com a mesma alegria, por sofrer por amor de nosso bom Deus, do Imaculado Coração de Maria, pelos pecadores e pelo Santo Padre: - era o seu ideal, era no que falava.

### **Francisco alegre na doença**

Na doença, o Francisco mostrou-se sempre alegre e contente. Às vezes, perguntava-lhe:

- Sofres muito, Francisco?!

- Bastante; mas não importa. Sofro para consolar a Nosso Senhor; e depois, daqui a pouco, vou para o Céu!

-Lá, não te esqueças de pedir a Nossa Senhora que me leve para lá também depressa.

- Isso não peço! Tu bem sabes que Ela não te quer lá ainda.

Nas vésperas de morrer, disse-me:

- Olha! Estou muito mal; já me falta pouco para ir para o Céu.

- Então vê lá: não te esqueças de lá pedir muito pelos pecadores, pelo Santo Padre, por mim e pela Jacinta.

- Sim, eu peço; mas olha: essas coisas pede-as antes à Jacinta, que eu tenho medo de me esquecer quando vir a Nosso Senhor! E, depois, antes O quero consolar.

---

### **A promessa da Virgem Santíssima - A devoção oferecida em desagravo nos primeiros sábados de cinco meses seguidos**

Ainda, uma posterior Aparição da Virgem Maria à Lúcia oferece ao mundo a prática da uma devoção em desagravo aos pecados cometidos no mundo inteiro:

Em 10 de dezembro de 1925, a Virgem Maria apareceu à Irmã Lúcia, tendo ao lado, suspenso em uma nuvem luminosa, o Menino. A Santíssima Virgem, pondo-lhe no ombro a mão, mostrou-lhe ao mesmo tempo, um coração que tinha na outra mão, cercado de espinhos. Ao mesmo tempo, disse o Menino: **"Tem pena do Coração de tua Santíssima Mãe, que está coberto de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos Lhe cravam, sem haver quem faça um ato de reparação para os tirar"**.

Em seguida, disse a Santíssima Virgem: **"Olha, minha filha, o Meu Coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos Me cravam, com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar, e dize que todos aqueles que durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um Terço, e me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário, com o fim de Me desagrar, Eu prometo assistir-lhes na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas."**

